

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 339 a 341**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

Estes tópicos que vão da página 543 a 546, serão abordados nos estudos 339 a 341

**Estudo 339**

**2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

**c. Os Devas e os Planos**

**1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários sobre as palavras do Antigo Comentário na página 543.**

Comentários.

Analisemos as palavras do Antigo Comentário sobre o assunto.

"Quando o Pai se acerca à Mãe, aquele que há de ser toma forma. A união de ambos oculta o verdadeiro mistério do Ser." Sob a ótica de manifestação, o Pai é o Logos solar e a Mãe é a matéria física cósmica, da qual o Logos solar se apropria para construir o sistema solar (abrangendo as 7 matérias), Seu corpo físico cósmico, o Filho. Entender o comportamento do sistema solar, o Filho, em decorrência da atuação do Pai, o Logos solar, é descobrir o mistério do Ser, ou seja, o Logos sendo o que é através do seu sistema solar. Podemos ver também no Pai a Alma logoica.

"Quando os 2 grandes devas buscam-se, encontram-se e fundem-se, cumpre-se a promessa da vida." A promessa da vida neste contexto é o domínio da Alma sobre a personalidade, o que é conseguido quando o fogo da mente funde-se com o fogo da matéria. Então os 2 grandes devas, em relação ao Logos solar, são: o regente do fogo físico cósmico, o Senhor Agni e o regente do fogo mental cósmico, que deve ser um Senhor Agni maior.

"Quando aquele que vê e conhece permanece entre seus progenitores, então pode ver-se a frutificação do conhecimento e se conhece tudo o que existe nos planos da consciência." Aquele que vê e conhece é a Alma logoica atuando através do sistema solar e, portanto, permanecendo entre a matéria, a Mãe e a Mônada logoica, o Pai, vai aprendendo por meio das experiências vivenciadas com seu corpo físico cósmico, o sistema solar, expandindo assim sua consciência.

"Quando se vê que Anu, o infinitesimal, contém Ishvara em Seu poder, quando as esferas e ciclos inferiores se expandem no círculo dos Céus, então a Unidade essencial será conhecida e plenamente manifestada." Anu é o átomo, a ínfima partícula de matéria e a base de todos os mundos. Entender e descobrir o imenso poder existente no átomo (o que já aconteceu com referência ao átomo químico, comprovado pelas bombas nucleares), é o mesmo que ver o 1o. aspecto, Ishvara, no átomo, o que é o início da visão da Unidade essencial, o Uno manifestado no infinitesimal. A expansão das esferas e ciclos inferiores no círculo dos céus significa todo o processo evolutivo do Logos solar, ou seja, a sucessão das cadeias dos Logos planetários, pelas quais Eles, como centros do Logos solar, evoluem e aperfeiçoam-se, o que resulta no aperfeiçoamento dos centros do Logos solar e Sua conseqüente evolução e Seu aperfeiçoamento, tendo como conclusão a fusão da Alma logoica com a personalidade logoica, manifestando-se assim plenamente a Unidade essencial.

"Quando o Uno que contém a vida se transforma no três, atrás do qual oculta-se essa vida; quando o três por rotação converte-se no sete e no dez; quando os trezentos bilhões de vidas dévicas repetem a rotação; quando é alcançado o ponto central e este revela o três, o nove e a JOIA radiante interna, então o círculo de manifestação terá sido consumado e o Uno converte-se novamente no dez, no sete, no três e no ponto." O Uno que contém a vida é a Mônada logoica, que se manifesta através de Seus 3 aspectos, transformando-se no três; do 3o. aspecto surgem os 4 atributos, totalizando o sete; os 3 fogos resultantes da ação dos 3 aspectos sobre a matéria, sendo esses 3 fogos tríplexes, produzem o nove, que juntamente com a manifestação conjunta totaliza o dez. Os trezentos bilhões de vidas dévicas repetem esse processo, porque são eles os agentes executores do Propósito do Logos solar; o ponto central refere-se à JÓIA no Loto Egoico solar, cercada pelas 3 pétalas centrais (o três), as quais são cercadas pelas outras 9 pétalas ( 3 da Vontade, 3 da Sabedoria e 3 do Conhecimento), o nove; quando as pétalas do Loto Egoico solar se abrirem totalmente, revelando a JÓIA no centro do Loto Egoico, então o Logos solar terá se libertado dos 3 mundos inferiores, os mundos cósmicos físico, astral e mental, terminando Seu período de manifestação física obrigatória e tendo sintetizado o dez, (por fusão e síntese dos 3 fogos: elétrico, solar e por fricção cósmicos), o sete (por fusão e síntese dos 4 atributos no 3o. aspecto), o três (por fusão e síntese dos 3o. e 2o. aspectos no 1o.), resultando no final o ponto ou Uno.

## **Estudo 340**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

#### **c. Os Devas e os Planos**

##### **1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação dos comentários sobre os ensinamentos das páginas 543, 544 e 545.**

Comentários.

O Mestre fala do matrimônio místico. Esse matrimônio se refere ao casamento entre o Espírito ou Mônada e a matéria. Ora, a matéria é a substância dévica, ou seja, a matéria vivificada pelos devas, para poder ser manipulada pela Mônada em seu processo evolutivo. Estudando-se o trabalho e o modo de operar dos devas ao produzirem a natureza, entenderemos como a evolução se desenvolve no tempo e no espaço. No tempo, no decorrer dos ciclos, maiores e menores. No espaço, nos diversos esquemas existentes no nosso sistema solar. Veremos também que o resultado ou fruto de todo esse processo é a transformação do nosso Logos solar no divino Hermafrodita, com as qualidades masculinas e femininas, pela atuação sobre a matéria

(substância dévica), o lado feminino, e seu completo domínio, consumando-se assim o divino casamento: A Mônada logoica, o esposo, fundindo-se com a esposa, a matéria dévica, sendo dois em um.

O casamento repete-se na própria substância dévica. Temos os devas evolutivos, que constituem o aspecto esposo, e a matéria animada pelos devas involutivos, que resulta na chamada substância dévica, a qual é a esposa, que, fecundada pelos devas evolutivos, produz uma segunda esposa, que é fecundada pela Mônada, num segundo casamento.

No homem, constituído pela forma, os corpos, e a Mônada (o Espírito), temos claramente a dualidade e um terceiro fator, a Alma ou o Ego (a consciência), que é o filho do matrimônio da Mônada com a forma.

Os devas que são as substâncias dévicas dos mundos mental, astral e físico, constituem um grupo muito misterioso, no que se refere ao homem. Este assunto raras vezes é mencionado na literatura ocultista, porém encerra o segredo de nossa individualização planetária e está relacionado com o chamado pecado dos sem mente, que Helena Petrovna Blavatsky comenta no volume III - Antropogênese - da Doutrina Secreta, citando a Estância VII, sloka 24. Isto ocorreu no decorrer na raça lemuriana, a terceira da nossa atual 4a. ronda, devido a uma falha no processo de individualização, na construção dos corpos para a encarnação. Estes devas ligados aos 3 mundos inferiores da Terra (mental, astral e físico) tinham um grande poder e perturbaram o processo. São chamados pitris lunares porque são provenientes da cadeia lunar, anterior à nossa. Na cadeia lunar ocorreu uma grande catástrofe, provocada por um desvio tão grande do Plano divino, que o nosso Logos planetário foi obrigado a destruir toda a cadeia antes da época prevista, por determinação do Logos solar. Os pitris que atuaram no período lemuriano ainda continham resquícios da cadeia lunar e por isso provocaram os efeitos perniciosos acima citados.

A separação entre o caminho do bem e o caminho do mal, que ocorreu na raça atlante, também foi devida a esses pitris.

O misterioso fracasso de Buda, que consistiu em Ele ter ensinado mais do que devia e seus seguidores terem distorcido seus ensinamentos, foi também motivado por esse pitris lunares.

Mas os pitris que participaram mais fortemente nesses eventos foram os do mundo astral da Terra, os Agnisuryas.

Seu regente, mencionado como Senhor de menor grau e o mais "apaixonado", ainda não concluiu Seu trabalho, pois não conseguiu controlar plenamente a substância dévica astral em seus diferentes graus de vida. Como os corpos astrais dos homens da Terra são feitos da matéria astral do planeta, a humanidade se ressentiu das consequências.

Todavia algumas Mônadas conseguem superar essa situação e se livrar do domínio desses devas, conquistando as Iniciações.

O fato de a água constituir cerca de 70 % da Terra, estando a água no estado líquido e a matéria astral ser o subplano líquido cósmico, comprova a natureza emocional do nosso Logos planetário. Todavia Ele já tem consciência disso e está se esforçando para dominar Seu corpo astral cósmico e polarizar-se mentalmente. Quando isto acontecer, a estrutura da Terra será diferente.

Pelo conhecimento da natureza aquosa dos planetas é possível ao iniciado fazer ilações sobre a natureza emocional do Logos que se expressa pelo planeta. A partir daí o iniciado pode adquirir informações a respeito da humanidade sob a guarda desse Logos.

## **Estudo 341**

### **2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores**

#### **c. Os Devas e os Planos**

##### **1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação**

"O 7o. subplano do plano físico cósmico pode ser subdividido em 7, constituindo nossos 7 subplanos físicos. A posse deste conhecimento permite que o mago realize seu trabalho. Dado certo fenômeno físico - o peso da água em um planeta por exemplo -, um iniciado de grau superior pode fazer deduções, baseando-se nele, sobre a qualidade da excelsa Vida manifestada por intermédio de um plano. Chega a tal conclusão através de um raciocínio que abarca o subplano líquido (o sexto) do plano físico do sistema, dentro da seguinte linha:

- a. Subplano líquido do físico cósmico, nosso plano astral do sistema.
- b. 4o. éter cósmico, o plano búdico.
- c. O 2o. éter cósmico, o plano monádico ou o plano dos 7 Homens celestiais.
- d. O plano astral cósmico, entrando assim em contato com a natureza de desejos de Deus.

Logicamente, o método exige um vasto conhecimento da substância dévica e uma compreensão intuitiva de suas ordens e grupos - as notas chaves dessas ordens e dos planos - e também da tríplice natureza da substância e ademais saber como trabalhar com o 3o. tipo de força elétrica, o tipo de energia que põe o homem em contato com os fenômenos forâneos ao sistema. Daí que tal força siga sendo desconhecida e, por ora, só os iniciados superiores podem fazer contato com ela.

Novamente ver-se-á porque os Agnisuryas são de tão suprema importância; personificam uma força que é uma emanção direta do plano astral cósmico, que revela - quando está triplamente fundida - a natureza de desejo de nosso Homem celestial e de qualquer Logos planetário particular. Nos opostos, denominados pelos teólogos "Céu e Inferno", temos 2 destes tipos de força, e neste conceito temos ademais uma das chaves para o plano astral."